

VISÃO DO CORREIO

Maturidade institucional no caso BRB

Envolvido no maior escândalo financeiro ocorrido no país, o Banco de Brasília, enfim, começa a ver uma luz no túnel. O acordo firmado na última quinta-feira entre o Governo do Distrito Federal (GDF) e a União permitiu à instituição brasileira adquirir um empréstimo de R\$ 6,5 bilhões do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Nas palavras dos envolvidos na negociação, o socorro ao BRB foi estabelecido a partir de uma engenharia financeira relevante, que silenciou boa parte dos profetas do apocalipse que previam a derrocada do banco.

Com o acordo, a nova gestão do BRB prossegue com o trabalho de adotar medidas de governança a fim de solidificar a credibilidade do banco junto aos seus clientes e ao mercado financeiro. Não interessa aos brasilienses, nem aos órgãos reguladores nem ao mercado ver uma instituição que há décadas atua em favor do Distrito Federal e, infelizmente, foi sequestrada pela ação deliberada de criminosos.

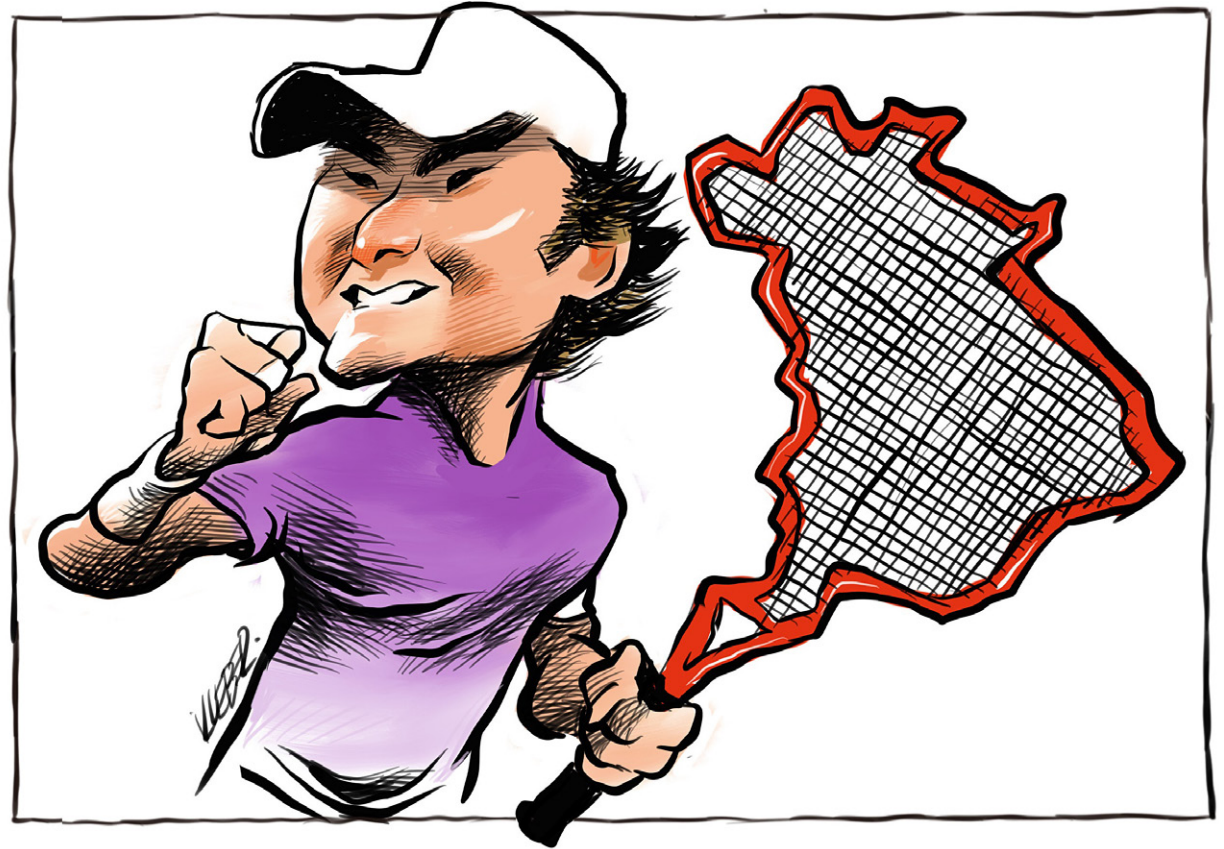
A solução para o BRB partiu de um concerto institucional em torno da crise que há meses vinha sangrando o banco. Foi fundamental a postura colaborativa adotada pelo governo federal. Na perspectiva do Palácio do Planalto e da equipe econômica, havia riscos e impedimentos concretos para a União ser avalista de uma operação de socorro ao BRB. Não haveria sentido comprometer recursos provenientes dos contribuintes para reparar malfeitos produzidos por uma organização criminosa. Apesar dessa restrição, ministros do governo Lula contribuíram na

busca de uma solução. E chegou-se a uma solução, preservando a União de possíveis embaraços no processo de recuperação do BRB.

É importante salientar, ainda, a participação do Judiciário no entendimento institucional construído. Ao conduzir com sucesso duas audiências de conciliação, o ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), deu legitimidade ao diálogo federativo. Ao coordenar o processo, tranquilizou os atores envolvidos nas negociações, bem como os clientes que depositaram suas economias no BRB, ou os brasilienses que têm uma genuína preocupação com o futuro do Distrito Federal.

Por fim, deve-se dar um crédito à governadora do Distrito Federal, Celina Leão, pelo novo momento do BRB. Independentemente do posicionamento político da atual titular do Palácio do Buriti, a gestora se dispôs a enfrentar as mais variadas críticas. Procurou agir com transparência, anunciando todos os passos que seriam tomados para sanar a crise financeira do banco. É provável que essas atitudes sejam insuficientes para evitar novas críticas na campanha eleitoral. Mas é do jogo político.

O ponto central é o passo que foi dado para a recuperação de uma instituição brasileira que acumulou ao longo de décadas uma reputação na capital federal. Ideologias são importantes e têm lugar na sociedade, mas o interesse público deve prevalecer. Não é justo punir os trabalhadores do BRB e os clientes do banco por malfeitos de seus antigos gestores. Esses, em algum momento, prestarão contas à Justiça.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Fações 1

O país já não consegue combater o crime, os bandidos estão crescendo em alta proporção, as pessoas de bem estão sofrendo com tantas facções em todos os estados do país. O Brasil está tratando bandido igual trata criança na porta do hospital. Tem que ter tratamento diferenciado, mas nossas leis, por serem brandas, fazem os criminosos cometerem mais crimes. Por isso, está certo tratá-los como terroristas.

» **Márcio Ávila**

Brasília

Fações 2

O problema é que quem fala hoje como se fosse o grande inimigo do crime organizado passou anos tendo que explicar homenagens a criminosos, assessores e relações com pessoas ligadas a milícias do Rio de Janeiro. Cobrar combate ao Primeiro Comando da Capital (PCC) é fácil. Difícil é responder pelas próprias contradições.

» **Kleber Rocha**

Brasília

Fações 3

É lastimável que o Brasil entre no noticiário internacional pela violência que insiste em nos ferir. Agora, as facções brasileiras são classificadas como “terroristas” pelos Estados Unidos. O rótulo internacional pode até mudar o discurso, mas não muda a realidade de quem tenta sobreviver à ausência do Estado e à presença do crime. O Brasil precisa de coragem para enfrentá-lo.

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

Escala 6 X1

Tem político torcendo por uma demissão em massa de trabalhadores em razão do fim da escala 6 x 1? O Nikolas não explicou que ele e os parlamentares brasileiros trabalham na escala 3 x 4. Essa é a escala que está em vigência para os parlamentares do Congresso Nacional: deputados e senadores trabalham três dias e descansam quatro. E recebem salário bem acima de R\$ 40 mil. Fora as verbas de representação e as emendas parlamentares. Torço para que haja uma demissão em massa de deputados e senadores nestas eleições!

» **José Tadeu Gobbi**

São Paulo

Geralda Godinho

Geralda Godinho, sindicalista e ex-administradora do Riacho Fundo II, sempre será lembrada pela sua determinação, coragem e resiliência. Uma mulher que esteve à frente dos sindicatos mais importantes do Distrito Federal por vários anos, liderando um grupo onde a grande maioria é composta por homens. Ela, com sua habilidade, firmeza e coragem, sempre esteve de braço dado com a vitória. O sindicalismo de Brasília perdeu uma das mulheres mais corajosas e dedicadas à defesa dos trabalhadores. Geralda Godinho foi brilhante em sua trajetória de vida!

» **Felipe Sousa**

Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Celina Leão afirmou que o BRB “foi vítima”. Não venha dar uma de salvadora do BRB, o governo do qual a senhora fez parte é responsável por essa catástrofe.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O momento mais grave já passou, diz Celina. Não mesmo. Cadê o dinheiro?

Adelina dos Santos — Brasília

Aprovada a criação das regiões administrativas 26 de Setembro e Ponte Alta, e o Cerrado morrendo. Daqui a pouco, não tem espaço nem pra gente nem pra bicho. Só asfalto e carro!

Sara Lopes — Brasília

Justiça condena pais por se recusarem a vacinar os filhos em Minas Gerais. Está certo! A não vacinação pode perder o controle de doenças, criar uma outra pandemia ou lotar as centrais de saúde!

Ricardo Pimenta — Belo Horizonte (MG)

Flanelinhas chegam de maneira intimidadora nas mulheres em um momento em que qualquer pessoa se sente vulnerável, abrindo a porta do carro, colocando crianças dentro, guardando pertences. Não deveria ser permitido esse tipo de extorsão nas ruas.

Egáz Ramirez — Brasília

Brasília Basquete entregou garra o tempo todo! Parabéns aos time! Nossa cidade estava sentindo falta dessa representação. Vocês foram gigantes!

Rosa Costa — Brasília

Seleção

O possível corte de Neymar faz a Seleção Brasileira reverter o fantasma de Romário na Copa de 1998, quando uma lesão na panturrilha levou ao corte do Baixinho, diz a imprensa brasileira. Mas existe um abismo de comparação entre Romário e Neymar, chega a ser desrespeitoso comparar os dois jogadores. Romário foi o melhor do mundo, campeão do mundo, jogador que sempre decidiu, chamava a responsabilidade para si, tinha personalidade. Quanto ao Neymar, ele foi decisivo duas ou três vezes, e a última vez que fez diferença foi 11 anos atrás.

» **Warllen Narducci**

Anápolis (GO)



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cnet.com.br

Seleção ativa o modo Branco

A 14 dias da estreia do Brasil contra Marrocos na Copa do Mundo de 2026, eu poderia comparar o tratamento intensivo de Neymar no tratamento de uma lesão de grau 2 na panturrilha ao calvário de Zico em 1986 ou de Romário em 1990 e em 1998, como publicamos em uma matéria no último dia 22 no **Correio**, mas refresco a memória com uma outra história do fundo do baú da Seleção.

Há 32 anos, Carlos Alberto Parreira tomou uma das decisões mais seguras na campanha do tetracampeonato nos Estados Unidos. Claudio Ibrahim Vaz Leal, o Branco, não era o astro da companhia, mas ocupava um pedestal importante no elenco convocado para a Copa de 1994: o lateral havia disputado o torneio em 1986 e em 1990. Exalava experiência.

Antes do Mundial, Branco sofreu uma grave lesão no nervo ciático. A enfermidade causava forte dor na bacia. O médico Lídio Toledo também revelou à época um outro diagnóstico: a perna esquerda do jogador é um centímetro mais curta do que a direita. Portanto, uma das causas da insuportável lesão nas costas. Ele passou a usar uma palmilha no pé esquerdo.

Aos 30 anos, Branco vivia um drama. Havia argumentos para que fosse cortado. Chateado com as notícias de que ele havia sido reprovado nos testes físicos, iniciou uma greve de silêncio. O lateral treinava à base de Voltaren, um anti-inflamatório forte. Em um treino, o preparador físico Moracy Sant'Anna fez uma sessão de pique curto. Branco não aguentou. Caiu na metade.

Branco foi chamado para uma reunião. Tinha certeza do corte, mas ouviu do médico Lídio Toledo a promessa de que iria recuperá-lo em uma semana. Carlos Alberto Parreira participou e bancou a permanência com as seguintes palavras: “Tu foi, tu é e tu vai ser importante”, lembra Branco.

A contrapartida foi cumprir o protocolo da fisioterapia. Eram até três sessões diárias.

Branco lutava contra a dor. Tomava injeções, não treinava no gramado, usava gelo no local da contusão e fazia banheira de hidromassagem. Um calvário antes e durante a Copa.

Branco não ficou no banco contra Rússia, Camarões e Suécia na fase de grupos. Foi relacionado para as oitavas contra os EUA. Tinha certeza de que entraria quando Leonardo recebeu cartão vermelho por dar uma cotovelada em Tab Ramos. O técnico improvisou o lateral-direito Cafu. Branco discutiu com Parreira e Zagallo, mas ouviu que seria titular nas quartas.

Promessa cumprida. Branco estreou na Copa do Mundo contra a Holanda. Assumiu a posição de Leonardo. Havia uma preocupação: o duelo à parte com o ponta Overmars. Branco não somente deu conta como fez o gol da vitória do Brasil. A Seleção abriu 2 x 0 em Dallas, mas a Laranja Mecânica empatou. Coube justamente a Branco, em um golaço de falta, acertar o canto esquerdo de Ed de Goeij depois do contorcionismo de Romário para evitar um choque com a bola, a classificação para as semifinais depois de 24 anos. A última havia sido no México, em 1970.

Como prometeu Lídio Toledo, Branco estava recuperado. Fez o terceiro gol do Brasil com a perna vítima de cinco injeções. Parreira havia bancado que ele seria importante e Branco foi decisivo nos pênaltis contra a Itália ao converter a cobrança dele.

Qualquer semelhança com a luta de Neymar para jogar a Copa e a decisão da comissão técnica de Carlo Ancelotti de mantê-lo no grupo com uma lesão de grau 2 na panturrilha é mera coincidência. O italiano vislumbra a possibilidade de o jogador eleito duas vezes número 3 do mundo desequilibrar em algum instante na Copa. Virou questão de fé, mística. E Neymar deveria usar Branco como maior inspiração.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
Localidade			SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br